EXPOSIÇÃO PINTURA JOVENS ARTISTAS

VENCEDORES
PRÉMIO JOSÉ MENDONÇA
1º PRÉMIO BETAR DE ARTES PLÁSTICAS 2023

ARTISTAS
LAURA CAETANO
GUILHERME FIGUEIREDO
ANA MALTA
FRANCISCO VENÂNCIO

CATÁLOGO

MUSEU DA GUARDA,
GALERIA DE ARTE EVELINA COELHO
24 DE OUTUBRO A 9 DE NOVEMBRO DE 2023

COM OBRAS PRODUZIDAS NA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DA QUINTA DE SÃO LOURENÇO, NO VALE DO MONDEGO, GUARDA

MUNICÍPIO DA GUARDA

Betar 50 ANOS GRUPO BETAR

INTRODUÇÃO

A Betar é uma empresa de engenharia, com sede em Lisboa, fundada em Fevereiro de 1973 pela mão dos engenheiros Jaime Pereira Gomes, José Mendonça e Álvaro Veiga de Oliveira.

Hoje com 50 anos, a Betar é um grupo verdadeiramente multidisciplinar e global que atua nas áreas de Projeto de Estruturas de Edifícios e Pontes (Obras de Arte); Infraestruturas Hidráulicas e Viárias; Geotecnia; Inspeção e Gestão de Pontes, Viadutos e Obras Especiais; Planos de Urbanização; Consultoria; Fiscalização e Gestão de Projetos.

Mas a Betar é mais do que isso. A Cultura é também parte do que somos. Para além do profundo respeito pela Engenharia, a Cultura sempre foi um fator diferenciador na Betar e esteve, e está, no "ADN" dos sócios. Foi essa identidade que desenvolvemos desde os primeiros dias. Os sócios fundadores apreciavam arte, cinema, música e literatura e trouxeram esse gosto para o interior da empresa. Os sócios da segunda geração herdaram esse interesse e acreditam que devem contribuir para a divulgação da Cultura.

Deste modo, no âmbito das comemorações do seu 50o aniversário, a Betar promoveu uma exposição de pintura para Jovens Artistas e criou o Prémio José Mendonça - 1o Prémio Betar Artes Plásticas. Durante o mês de Julho deste ano estiveram expostas no Grémio Literário, em Lisboa, 45 obras de 15 artistas, das quais o júri, composto por Armando Martins, Inês Mendes Leal e Tiago Mendonça, selecionou cinco vencedores: Ana Malta, Francisco Venâncio, Guilherme Figueiredo, Laura Caetano e Hermes. Estes artistas foram convidados a participar numa Residência Artística de 12 dias na Quinta de São Lourenço, no Concelho da Guarda. (Infelizmente, Hermes não pôde estar presente).

É o resultado dessa residência que se expõe agora na Galeria de Arte Evelina Coelho, no Museu da Guarda. Co-comissariada por Guilherme Godinho e Ângela Alves, com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, esta mostra, composta por 23 obras, ilustra o trabalho destes artistas e acaba por ser um pequeno exemplo da jovem pintura contemporânea nacional.

Todos os quadros podem ser adquiridos entrando em contacto direto com os artistas.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: Grupo BETAR
Sede: Av. Elias Garcia no 53, 2o Esq. 1000-148 Lisboa
Administração: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
Direção: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
Redatora: Cátia Teixeira
Design: Jonas Reker

NOTA DO CO-COMISSÁRIO

Dos 5 vencedores do Prémio José Mendonça – 1º Prémio Betar de Artes Plásticas, fizeram-se presentes para a 1ª Residência Artística Betar, no Vale do Mondego, concretamente nas Quintas de S. João e de São Lourenço, na Guarda, os jovens artistas Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio.

Desta residência artística nasceram 23 quadros agora expostos na Galeria de Arte Etelvina Coelho, no Museu da Guarda, com o entusiástico apoio do Município e do seu corpo técnico.

Foi com surpresa que, tendo pedido aos artistas algumas palavras-chave sobre o período de pouco mais de dez dias que passaram juntos, nos surpreenderam com termos em harmonia com o meio e com as experiências que os envolveram – e absorveram: *vale*, *sombra*, *céu*, *pedra* ou *vinho* (Laura Caetano), *documentos*, *lodo*, *poça*, *céu* ou *libelinha* (Guilherme Figueiredo), *vivo*, *jogo*, *eu*, *respirar* ou *leve* (Ana Malta) e *cobra*, *gavião*, *azeitona*, *uva* ou *rã* (Francisco Venâncio).

Quem tiver a possibilidade de visitar a exposição poderá, certamente, testemunhar a adequação destas referências abrangentes dos artistas ao ver as obras criadas no Vale do Mondego pelos vencedores da primeira edição do Prémio Betar.

É nosso anseio que esta iniciativa se prolongue por muitos e bons anos, trazendo à Cidade da Guarda e ao Vale do Mondego o que de mais contemporâneo se produz nas artes plásticas em Portugal.

Guilherme Godinho

SÓCIO-GERENTE DA BETAR

Foi bonita a Exposição/Prémio José Mendonça no Grémio Literário, em Julho. Foi bom ver quadros de 15 talentosos jovens artistas expostos numa instituição com mais de 175 anos, uma bela combinação. Foi bom ver a Betar envolvida no mundo da Pintura Contemporânea. Realidades distintas, a Engenharia e a Cultura, mas todos nós, na Betar, gostamos deste contacto com a vertente cultural.
Correu muito bem a inauguração da exposição e o almoço com os colaboradores da Betar. Em conjunto visitámos a exposição e trocámos impressões sobre o que vimos, um momento diferente na vida da Betar. Foi uma bela experiência para cada um dos sócios ter convidado a família, amigos, clientes e parceiros. Cada um foi anfitrião e todos nos sentimos em casa nesse dia. Muito obrigado ao Grémio Literário na pessoa do Doutor Pinto Marques que nos recebeu maravilhosamente.
Escolher os vencedores do prémio foi um desafio para mim, mas com o meu amigo, e grande colecionador, Armando Martins e a jovem artista Inês Mendes Leal tornou-se uma tarefa fácil. Obrigado aos 2 colegas do júri.
A Laura Caetano, a Ana Malta, o Guilherme Figueiredo e o Francisco Venâncio, vencedores do Prémio José Mendonça, estiveram 2 semanas a pintar no Vale do Mondego, entre as Quintas de São João e São Lourenço. Disseram que gostaram muito, alguns comentaram que foi a melhor residência artística na qual participaram. A Betar fica orgulhosa!
Eu tive a sorte de estar com eles na residência, um belo ambiente.
Foi bom conviver com jovens empenhados e mostrar-lhes um pouco deste Vale especial no Parque Natural da Serra da Estrela. Os quadros pintados, e agora expostos no Museu da Guarda, não têm como não ter uma inspiração Beirã. Cada um de nós deve tentar encontrar esta inspiração. Sendo um leigo na matéria, mas amante de pintura, parece-me que os quadros são muito interessantes e diferentes. Parabéns aos pintores.
A co-curadoria da Ângela Alves e do Guilherme Godinho foi muito proveitosa, um muito obrigado e parabéns aos dois.
Nos 50 anos da Betar, esta empresa especial da qual muito nos orgulhamos, estamos muito contentes com esta "aventura" na cultura. Tenho a certeza que os fundadores da Betar também se sentiriam orgulhosos e particularmente o meu Pai José Mendonça, por esta realização. Viva a Betar!

Tiago Mendonça

NOTA DA CO-COMISSÁRIA

TÉCNICA SUPERIOR DA DIVISÃO DA CULTURA – GESTÃO DE MUSEUS, PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLOGIA

O Vale do Mondego é um território da Beira Interior Portuguesa, definido pela presença do rio Mondego e pelas encostas noroeste da Serra da Estrela. As montanhas e o rio organizam a paisagem, dividindo-a em zonas montanhosas e de menor altitude. Este é um corredor de norte a sul, do interior da Meseta para o litoral ocidental, constituindo uma das "portas" mais importantes da História portuguesa.

Localizadas neste vale, as Quintas de São João e de São Lourenço ou Quinta do Ministro, onde decorreu a residência artística, são locais de interesse do ponto de vista do património cultural, bem como, as aldeias. A Faia é a detentora de um dos núcleos históricos mais relevantes do Concelho da Guarda, com um número significativo de casas quinhentistas, portados biselados, ombreiras e vãos com cruciformes ou outras marcas mágico-religiosas. A Igreja Matriz de Aldeia Viçosa é uma peça única no panorama arquitetónico e artístico da Beira Interior. O património natural do Vale Mondego é rico na biodiversidade, composta maioritariamente por amieiros, salgueiros e freixos, e marcada pelo cultivo da vinha e do olival.

Acredito que a comunhão deste património singular, com a mundividência da urbe europeia que os vencedores do Prémio José Mendonça – 1.o Prémio Betar de Artes Plásticas, já tinham na sua "bagagem", proporcionou uma experiência diferenciadora, que os levou a explorar a fusão de cores e texturas, a ter traços abstratos e orgânicos que refletem simbioses entre os próprios, a natureza e a identidade da comunidade local, resultando em uma expressão plástica única de criatividade que transcendeu fronteiras.

O Município da Guarda, acompanhou o processo criativo da residência no Vale do Mondego e, como entidade pública que apoia a cultura, sustentou a realização da exposição na Galeria de arte Evelina Coelho, do Museu da Guarda. Almejando que a arte contemporânea destes jovens artistas, criada no concelho da Guarda, seja publicamente comtemplada, vivenciada, explorada e interrogada.

A exposição, organiza-se em três salas, na 1.a temos 4 obras, uma de cada artista, a que mais representa o processo apropriativo e, também, um "making off" dos principais momentos. Nas salas seguintes e refletindo a génese da experiência, temos, uma opção diferente da exposição do Grémio Literário, são 19 obras, independentemente dos estilos e dos gostos, é a arte e estes artistas contemporâneos portugueses em diálogo, tomando como mote a liberdade criativa, construída em comum e em estreito diálogo.

Na arte, como um pouco por toda a cultura, há algo que permanentemente devemos afirmar: que somos livres e que estamos aqui e isso fez, faz e fará de nós humanidade. Obrigada a todos os que tornaram estes diálogos possíveis e, também, visitáveis.

Ângela Alves

COMISSÁRIO

Guilherme Godinho

Guilherme Godinho nasceu em 1973, em Lisboa, e reside em Maputo desde 2013.
Há uma década que dedica todos os meticais, euros e dólares que pode ao projeto de coleccionismo *thegodinhocollection*.

Tiago Mendonça

Projectista de Pontes, licenciado em Engenharia Civil e Mestre em Engenharia de Estruturas pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Engenheiro Especialista em Estruturas, pela Ordem dos Engenheiros. Sócio e Gerente das empresas do Grupo Betar. Filho de Beirões, agricultor, produtor de Vinho e Azeite na Beira Alta. Grande admirador de Pintura.

JÚRI PRÉMIO JOSÉ MENDONÇA

Armando Martins

Armando Martins (1949, Penamacor), licenciou-se em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico e é Presidente e CEO de várias empresas do Grupo Fibeira PLC. Foi o promotor do Atrium Saldanha, projeto do arquiteto Ricardo Bofill, galardoado com o Prémio Valmor de Arquitetura em 2001. É também responsável pela reabilitação do Palácio do Correio-Mor, em Loures.
Colecionador de arte, adquiriu o seu primeiro original em 1974, dando início à Coleção Armando Martins, com a criação do seu próprio museu.
Em 2018 foi distinguido com o Prémio "A" de Coleccionismo, atribuído pela Fundación Arco, e em 2021 recebeu o Prémio de Coleccionador da Associação Portuguesa de Museologia. O seu mais recente projeto, o MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins será dedicado à arte moderna e contemporânea e integrará múltiplas valências.

Inês Mendes Leal

Inês Mendes Leal nascida em 1997 em Lisboa, licenciada na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2018, teve uma breve passagem pela École de Recherche Graphique em Bruxelas no programa Erasmus+. Deu seguimento à sua estadia na Faculdade de Belas Artes de Lisboa com a pós-graduação em Discursos Contemporâneos da Fotografia que conclui em 2019 e em 2023 a pós-graduação em Arte Sonora.
Trabalha através de um pensamento curioso e experimental a imagem e a relação que esta tem entre a sua materialidade e as ações externas. Sucedendo essa pesquisa, o seu trabalho move para um novo rumo que visa tornar o invisível visível.

OS ARTISTAS

LAURA CAETANO

Laura Caetano nasceu em Lisboa em 1999. Em 2021, concluiu a licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Estudou com o professor Mark Sadler, na Universität der Künste, em Berlin, onde actualmente vive e trabalha. Trabalha essencialmente em pintura, desenho e na instalação de objectos. O seu trabalho procura uma reorganização de símbolos, imagens e fragmentos poéticos. que se aproximam, misturam e sobrepõem, num ritmo de mutações e traduções do pensamento para a mão, para o desenho, para pintura resultando em imagens misteriosas, mutiladas, transtornadas. Exposições Colectivas: Prima Vera, na galeria ato abstracto, Lisboa, (2019); no festival SOMA, Lisboa, (2019); Where do all the Works go? na galeria da FBAUL, Lisboa, (2019); Sobre o fruto da máquina no Espaço Cultural Egeu, Lisboa, (2019); Klasse Sadler na Universität der Künste, Berlim, (2020); Objectos para a criação de Silêncio na Aposentadoria, Lisboa (2021); Glass Cabin no Egeu, Lisboa (2021); Feuerkissen na Duplex/Air, Lisboa (2022); À volta do X no Pavilhão 31, Lisboa (2022).

email odesdelaura@gmail.com
website lauracaetano.com

O exercício de sopro I, 2023

Óleo e cola coelho sobre tela
100×120 cm

O exercício de sopro II, 2023

Óleo e monotipia sobre tecido e tela
120×100 cm

LAURA CAETANO

O exercício de sopro IV, 2023

Óleo sobre tela
120×100 cm

O exercício de sopro III, 2023

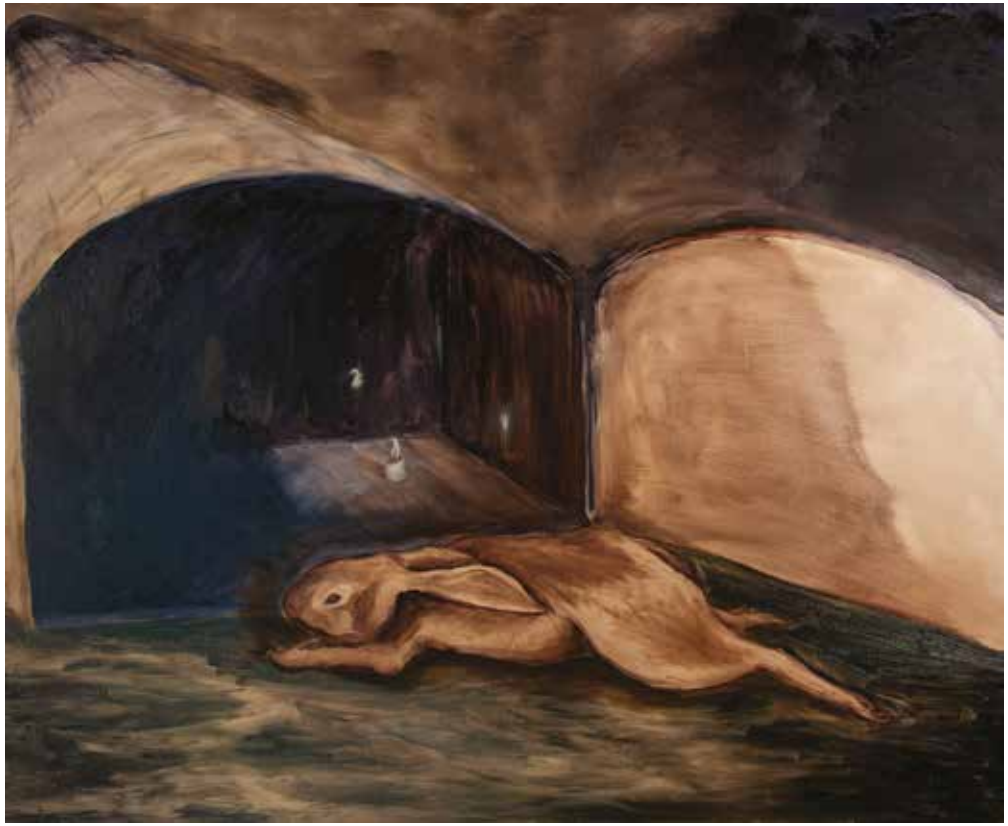
Óleo e monotipia sobre tecido e tela
120×100 cm

O exercício de sopro V (anjo devolvendo as asas), 2023

Óleo e monotipia sobre tecido e tela
120×100 cm

O exercício de sopro VI, 2023

Óleo sobre tela
100×120 cm



GUILHERME FIGUEIREDO

email guifilipe@hotmail.com
instagram @jelherme_magma

Guilherme Figueiredo nasceu em 1996, vive e trabalha em Lisboa. Licenciado e mestre em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (Esad.cr). O trabalho procura explorar noções sobre o jogo (ou "play") dos anos 30 e faz uma ligação com a virtualidade dos videojogos. Estabelece muitas vezes conexões emocionais e empáticas através dos personagens e dos mundos destas plataformas que acabam por abrir canais usados como dispositivos de desabafo sobre memórias, experiências e inseguranças. Estes canais abertos materializam-se não só sob a forma de escultura (predominantemente em gesso, madeira e matéria orgânica), mas também pintura, texto (muitas vezes sob forma de guião) e ocasionalmente fotografia. Cria e demonstra a alquimia entre dados empíricos/científicos e a ficção ou o místico.

Espetros e Higiene, 2023

Tinta-da-china, tinta e pastel de óleo sobre tela
120×100 cm

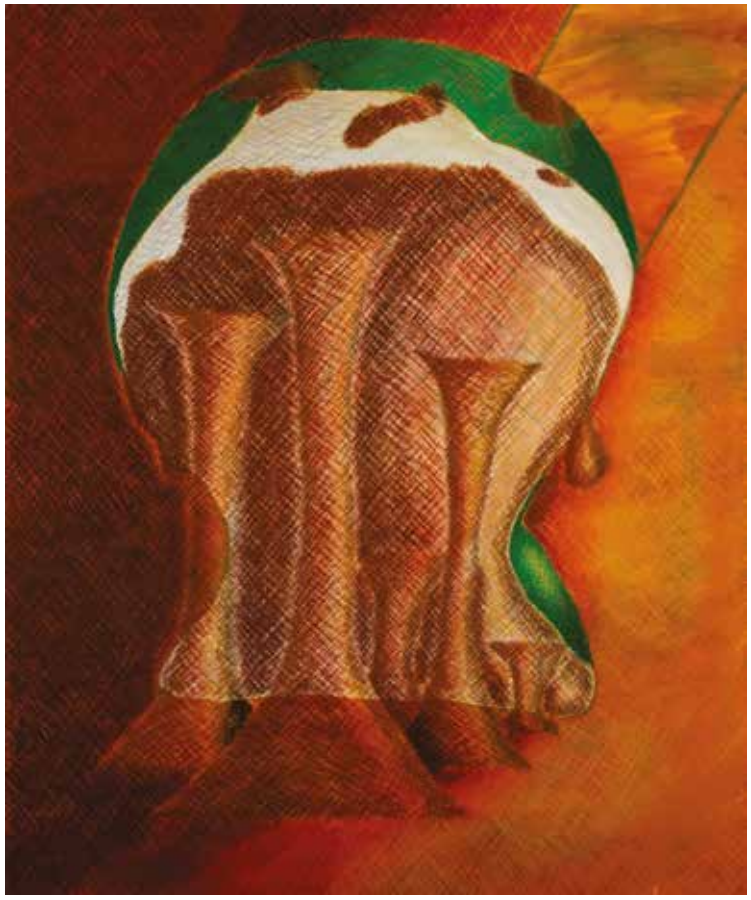
Caminho de lama estreito, 2023

Tinta-da-china, verniz, cola branca, tinta e pastel de óleo sobre tela e papel
120×100 cm

GUILHERME FIGUEIREDO

Mito do erro matemático I, 2023

Tinta-da-china, verniz, cola branca e tinta de óleo sobre tela e papel
100×120 cm



Torre < Lama, 2023

Tinta e pastel de óleo sobre tela
120×100 cm

Mito do erro matemático II, 2023

Verniz, gesso e tinta de óleo sobre tela
100×120 cm

Watch me rot, 2023

Tinta-da-china, verniz, cola branca, tinta e pastel de óleo sobre tela e papel
120×100 cm

ANA MALTA

Ana Malta (Lisboa, 1996), artista visual, vive e trabalha em Lisboa. Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e tirou um mestrado em Gestão de Indústrias Criativas pela UCP-Porto. Trabalhou durante três anos como assistente no departamento de produção e comunicação do Centro Cultural Carpintarias de São Lázaro e Galeria Belo-Galsterer.
A sua obra é desenvolvida através do estudo da cor, de padrões, da composição e de materiais riscadores, veículos do seu inconsciente plástico. Um trabalho onde a inquietação procura a estética e onde o diálogo tem como base a transformação do "erro" em oportunidade.
Faz parte do colectivo artístico 'Vês.Três', foi finalista do "Prémio A Arte Chegou ao Colombo" em 2021 e foi destacada na plataforma 'Women on Walls' como uma das artistas da colecção da curadora Pauline Foessel.
Conta com exposições na Galeria São Mamede, Centro Multimeios de Espinho, Casa da Cultura de Paredes, Espaço Museu Colecção Berardo, Museu Municipal de Espinho, Faculdade de Belas-Artes UL, Galeria LiR, LisbonWeek, LxLapa, Oficinas de Aljustrel, Atmosfera m, Egeu, Espaço Mercês, entre outros.

email anamalta.numpara@gmail.com
instagram @num.para
website www.anamaltanumpara.com

Brinco sozinha, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

Corte e postura, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

ANA MALTA

Limpei a casa, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

Mergulhar com cuidado, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

Faz a sesta, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

Não são só os gatos, 2023

Spray, acrílico, barra de óleo, pastel de óleo e pastel seco sobre tela
120×100 cm

FRANCISCO VENÂNCIO

Francisco Venâncio nasceu em Lisboa, no ano de 1990. Vive e trabalha no Porto. É membro co-fundador do coletivo Campanice. Estudou na Esad.CR onde completou a licenciatura e mestrado em Artes Plásticas. Tem exposto regularmente, destacando-se: Derivas e Criaturas — Novas aquisições da Coleção Municipal de Arte, Galeria Municipal do Porto; Como plantar um penedo, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; Ágora - Bienal de Arte Contemporânea da Maia; A Play of Boundaries, galeria Carlos Carvalho, Lisboa; O caminho que corre pelo silêncio, Espaço Mira, Porto; Quando o tacto se faz contacto, Galeria sala 117, Porto; Espacios Políticos, Museo Pablo Serrano, Zaragoza; Caleidoscópio, Maus Hábitos/Galeria do Sol, Porto; Não é o Sol, é a tocha, Galeria da Livraria Sá da Costa, Lisboa; Proyector, Galeria Nadie Nunca Nada No, Madrid; Lumen, Casa das Artes de Tavira. Exposições individuais: brrr, uhh, shhhh, galeria sala 117, Porto; NADD II, Electricidade Estética, Caldas da Rainha; Uma Viagem ao Sol, Galeria do Sol, Porto.

email franciscobvenancio@gmail.com
instagram @franciscovenancio
website franciscovenancio.com

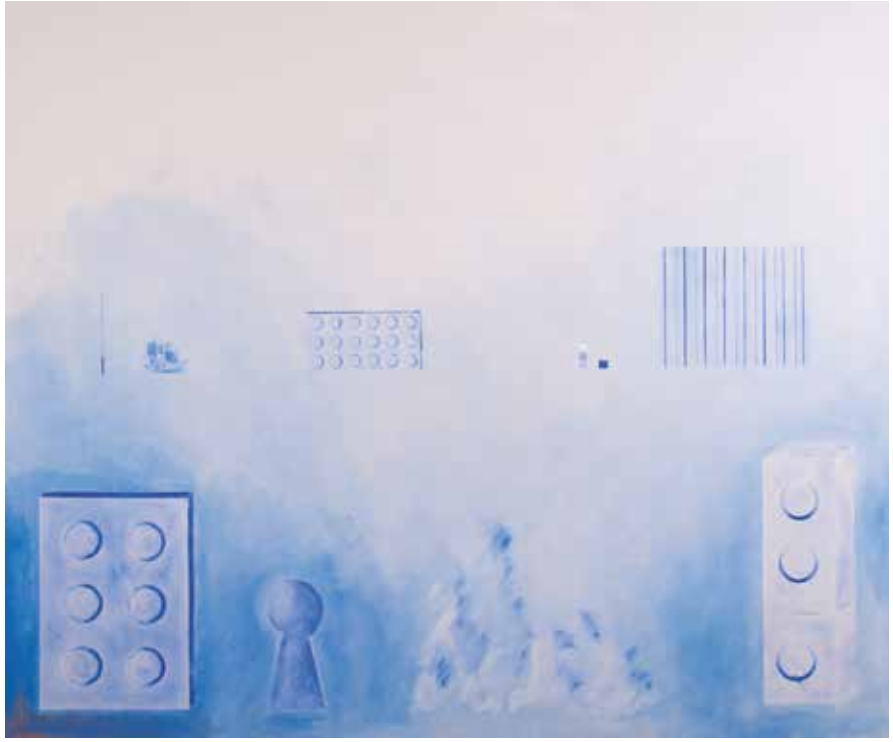
Sem título, 2023

Óleo sobre tela
100×120 cm

Sem título, 2023

Óleo e grafite sobre tela
100×120 cm

FRANCISCO VENÂNCIO



Sem título, 2023

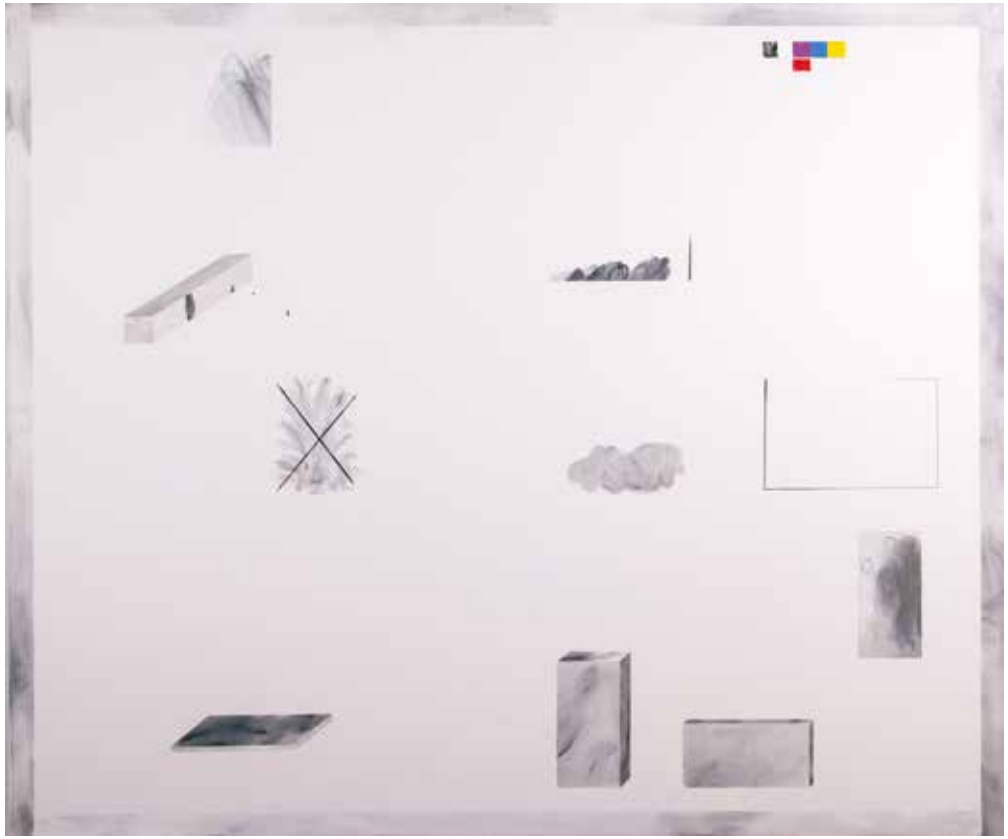
Óleo sobre tela
120×100 cm

Sem título, 2023

Óleo sobre tela
100×120 cm

Sem título, 2023

Óleo sobre tela
120×100 cm



MAKING OF

Foi num cenário muito agradável, num espaço amplo, com iluminação natural, e com todo o material necessário à sua disposição, que Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio se inspiraram para produzir as obras que integram a Exposição de Pintura Jovens Artistas, no Museu da Guarda.
Durante a residência, convidámos os artistas a descrever o ambiente na Quinta de São Lourenço. Partilhamos agora o resultado do seu olhar sobre a experiência no Vale do Mondego.

Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Francisco Venâncio e Ana Malta

MAKING OF

MUNICÍPIO DA
GUARDA

Betar 50 ANOS
GRUPO BETAR